

Máscara é liberada em locais abertos

Decisão foi anunciada ontem pelo Estado. Em ambientes fechados, uso permanece obrigatório, mas pode ser dispensado neste mês

DANIEL GOS
DA REDAÇÃO

O governador João Doria (PSDB), anunciou, ontem, a desobrigação do uso de máscaras de proteção contra a covid-19 em ambientes abertos. Em lugares fechados, a obrigatoriedade continua. A medida já está em vigor.

O anúncio oficial foi feito durante entrevista coletiva na área externa do Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. Durante o evento, Doria e outras autoridades estaduais retiraram as máscaras do rosto para simbolizar o fim da obrigatoriedade em locais abertos.

Na região, nem todas as cidades responderam como procederão. Santos, por exemplo, seguirá a norma estadual. Em Mongaguá, a máscara permanecerá obrigatória até que, em reunião, se defina como fará.

Com a assinatura de um novo decreto, o uso de máscara deixou de ser obrigatório em áreas livres, como ruas, praças, parques, pátios de escola, estádios de futebol, centros abertos, autódromos e praias.

O uso de máscaras havia se tornado obrigatório no Estado em 7 de maio de 2020, por meio do Decreto 64.959. A medida foi adotada durante a quarentena adotada para conter a disseminação do coronavírus.

A flexibilização se deve ao avanço da cobertura vacinal em São Paulo, assim como a redução nos casos de covid-19. O Estado tem 83% da população adulta com esquema vacinal completo e



Em ruas, praças, parques, pátios de escola, estádios de futebol, centros abertos, autódromos e praias, uso de máscara se tornou opcional

ONDE O USO CONTINUA EXIGIDO

O uso de máscara continua obrigatório em ambientes fechados, como salas de aula, veículos de transporte público, teatros, cinemas e escritórios. Segundo o governador, se os

índices progredirem de forma positiva, o Estado pode avaliar, no dia 23, a liberação completa do uso, o que incluiria a desobrigação do acessório em ambientes fechados. O infectologista

Evaldo Stanislau entende que essa seria uma decisão precipitada. "A máscara deve ser mantida em ambientes fechados, não importa se sala de aula ou academia. Ambientes fechados têm risco maior

(de contágio). Não me sinto confortável em recomendar a remoção da máscara em ambientes fechados sem se mostrar, sem dúvida alguma, que a circulação do vírus é baixa."

98,8% com ao menos uma dose. Entre as crianças de 5 a 11 anos, 70,6% já recebe-

ram a primeira dose, enquanto 20,2% estão com as duas doses.

TEMOR: AGLOMERAÇÕES
A formação de aglomerações de pessoas sem o uso

de máscaras preocupa infectologistas. Os médicos temem que a flexibilização

também se estenda a ambientes fechados (veja destaque).

O infectologista Marcos Caseiro entende que a evolução da vacinação e a queda no número de casos permitem a flexibilização das máscaras em locais abertos. Entretanto, ele demonstra preocupação com aglomerações e a não utilização do acessório em ambientes fechados.

"Até certo ponto, em locais abertos, com boa ventilação, acho que é uma medida adequada. A grande questão são as aglomerações. É importante as pessoas entenderem que a aglomeração favorece a transmissão do vírus. Não estamos em uma situação plenamente tranquila", afirma Caseiro.

A infectologista Elisabeth Dotti entende que seria necessário mais tempo para abolir máscaras em ambientes abertos. Ela cita a semana do ponto facultativo de Carnaval, quando quase 490 mil veículos vieram para a Baixada Santista, e que seria necessário de duas a três semanas para ter dados mais concretos.

"A gente vem com uma onda muito boa. Diminuíram os óbitos, as internações. No meio do caminho, a gente teve o Carnaval. Todo mundo aglomerou e ninguém usou máscara. A gente não sabe qual é o resultado do Carnaval, quais são os dados que virão agora. É extremamente precoce", pontua.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3